



Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento

AINFO

Caprinos e Ovinos

Guia de Saúde



6.39089
86c
01
.1
-2002.02472

Caprinos e ovinos: guia de ...
2001 LV-2002.02472



CNPC-15319-1

24105/02

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Caprinos
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento



Caprinos e Ovinos

Guia de Saúde

Elizabete Rodrigues da Silva
Luiz da Silva Vieira
Francisco Selmo Fernandes Alves
Raymundo Rizaldo Pinheiro
Arlindo Luiz da Costa
Antônio César Rocha Cavalcante

Sobral, CE
2001

636.39089
S586c
2x.1

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa Caprinos

Estrada Sobral-Groaíras, Km 04

Caixa Postal D 10 , CEP 62011-970-Sobral, CE

Fone: (0xx88) 677-7000

Fax: (0xx88) 677-7055

Home page: www.cnpc.embrapa.br

E-mail: sac@cnpc.embrapa.br

Tratamento editorial/Normalização bibliográfica

Tânia Maria Chaves Campêlo

Revisão gramatical

Francisco Selmo Fernandes Alves/Ângela Maria Xavier Floy

Editoração eletrônica

Regina Paiva Melo (estagiária)

Foto da capa

Arquivo Embrapa Caprinos

1ª edição

1ª impressão (2001): 2.000 exemplares

Embrapa CNPC	
UNIDADE:	CNPC
VALOR AQUISIÇÃO:	
DATA AQUISIÇÃO:	21/05/02
Nº N. FISCAL/FATURA:	
FORNECEDOR:	
Nº CCS:	
IGEM:	00000
ESTRO:	2472/02

Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº9.610).

CIP Brasil. Catalogação-na-publicação.
Embrapa Caprinos

Caprinos e ovinos : guia de saúde / Elizabete Rodrigues da Silva...[et al.]. - Sobral : Embrapa Caprinos, 2001. 66p. : il.; 15cm

Inclui bibliografia.
ISBN 85-7560-002-8

1. Caprino - Sanidade; 3. Caprino - Doença; 3. Ovino-Sanidade; 4. Ovino - Doença. I. Vieira, Luiz da Silva II. Alves, Francisco Selmo Fernandes III. Pinheiro, Raymundo Rivaldo IV. Costa, Arlindo Luiz da V. Cavalcante, Antônio César Rocha VI. Embrapa Caprinos.

CDD 636.39089

© Embrapa 2001

Caprinos e ovinos: guia de
LV - 2002. 02472
2001



15319-1

AUTORES

Elizabete Rodrigues da Silva

Médica Veterinária, M.Sc. em Clínica Médica Veterinária
Técnico de Nível Superior II
Embrapa Caprinos - bete@cnpic.embrapa.br

Luiz da Silva Vieira

Médico Veterinário, D.Sc. em Parasitologia
Pesquisador da Embrapa Caprinos - lvieira@cnpic.embrapa.br

Francisco Selmo Fernandes Alves

Médico Veterinário, Ph.D. em Microbiologia Veterinária
Pesquisador da Embrapa Caprinos - selmo@cnpic.embrapa.br

Raymundo Rizaldo Pinheiro

Médico Veterinário, D.Sc. em Ciência Animal
Pesquisador da Embrapa Caprinos - rizaldo@cnpic.embrapa.br

Arlindo Luiz da Costa

Médico Veterinário, Ph.D. em Parasitologia
Pesquisador da Embrapa Caprinos - arlindo@cnpic.embrapa.br

Antônio César Rocha Cavalcante

Médico Veterinário, M.Sc. em Parasitologia Veterinária
Pesquisador da Embrapa Caprinos - cesar@cnpic.embrapa.br

APRESENTAÇÃO

Os caprinos e ovinos representam uma das principais fontes protéicas de alto valor nutritivo, sendo a caprino-ovinocultura atividades de relevante importância sócio-econômica em todo o país. A produção e a produtividade destas espécies, entretanto, são limitadas, devido a problemas sanitários, nutricionais e de manejo.

Com o objetivo de preencher uma lacuna há muito existente, a Embrapa Caprinos coloca à disposição dos criadores e interessados na exploração desses pequenos ruminantes, esta publicação tratando de alguns aspectos sobre instalações, manejo sanitário e controle de algumas doenças que afetam os caprinos e ovinos. Reconhece-se a grande quantidade de informações disponíveis sobre o assunto. Contudo, neste livro, se busca atender apenas as demandas que através de cartas e telefonemas são diariamente enviadas à Embrapa Caprinos. Tendo em vista à grande extensão geográfica do Brasil, com climas e microclimas diversos e, conseqüentemente, com uma distribuição de enfermidades distinta nas várias regiões brasileiras, algumas das recomendações contidas neste documento deverão sofrer adaptações.

Desse modo, com este livro esperamos contribuir para a redução dos índices de mortalidade, melhoria dos sistemas produtivos e, conseqüentemente, para o avanço da caprino-ovinocultura no país.

Os autores

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO, 09
2. SINAIS DE SAÚDE E DOENÇA, 10
 - 2.1. Alguns sinais de saúde, 10
 - 2.2. Alguns sinais de doença, 11
3. INSTALAÇÕES, 12
 - 3.1. Chiqueiro de chão batido, 12
 - 3.2. Aprisco ou capril, 13
 - 3.3. Sala de ordenha, 15
 - 3.4. Quarentenário, 15
 - 3.5. Isolamento, 16
 - 3.6. Esterqueira, 16
 - 3.7. Pedilúvio, 16
 - 3.8. Cercas, 17
4. MANEJO SANITÁRIO, 19
 - 4.1. Higiene das instalações, 19
 - 4.2. Quarentena, 20
 - 4.3. Isolamento, 20
 - 4.4. Descarte de animais, 20
 - 4.5. Vacinação, 21
 - 4.6. Vermifugação, 22
 - 4.6.1. Práticas de manejo auxiliares no controle da verminose, 23
 - 4.7. Cuidados com as fêmeas prenhes, 24
 - 4.7.1. Durante a prenhez, 24
 - 4.7.2. Durante o parto e pós-parto, 25
 - 4.8. Cuidados com as crias, 26
 - 4.9. Casqueamento, 27
 - 4.10. Prevenção de mastite ou mamite (doença do úbere), 28

4.11. Controle de ectoparasitos,	30
4.12. Mineralização dos rebanhos,	31
5. DOENÇAS MAIS FREQUENTES DE CAPRINOS E OVINOS,	32
5.1. Verminose gastrointestinal,	32
5.2. Eimeriose ou coccidiose,	33
5.3. Sarnas,	34
5.4. Pediculose,	36
5.5. Linfadenite caseosa (mal-do-caroço),	37
5.6. Pododermatite (mal-do-casco),	40
5.7. Mastite ou mamite (doença do úbere),	42
5.8. Broncopneumonia (tosse, catarro),	43
5.9. Ceratoconjuntivite infecciosa,	45
5.10. Artrite encefalite caprina a vírus (CAEV),	46
5.11. Ectima contagioso (boqueira),	49
6. OUTRAS DOENÇAS DE CAPRINOS E OVINOS.	50
6.1. Micoplasmose,	50
6.2. Brucelose,	50
6.3. Febre aftosa,	51
6.4. Raiva,	51
6.5. Timpanismo ou meteorismo,	52
6.6. Intoxicação por plantas,	53
6.7. Acidente ofídico (picada de cobra),	55
7. FARMÁCIA BÁSICA E APLICAÇÃO DE MEDICAMENTOS,	56
7.1. Mantendo uma farmácia básica na propriedade,	56
7.2. Aplicação de medicamentos,	57
8. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA,	61
ANEXO,	63

1. INTRODUÇÃO

Para se ter êxito em qualquer exploração pecuária é necessário o conhecimento das condições fisiológicas normais dos animais, as quais são influenciadas pelo ambiente, pelas práticas de manejo e pelo genótipo. O ambiente e o manejo inadequados são responsáveis pelo aparecimento de doenças no rebanho.

A saúde de um rebanho tem início no cocho e pasto, ou seja, um rebanho bem alimentado é um rebanho saudável, que resiste melhor às doenças. Por outro lado, um manejo nutricional deficiente aumenta o índice de doenças e mortalidade de um rebanho. Assim, os animais devem ser bem nutridos para serem saudáveis. Lembrando que “bem nutrido” é o animal que recebe alimentos de boa qualidade e em quantidade suficiente.

As instalações também influenciam grandemente a saúde do rebanho. As construções, quando feitas de forma incorreta, aumentam o aparecimento de determinadas doenças nos rebanhos caprino e ovino. Para manter a saúde dos animais, as instalações devem proporcionar conforto, além de serem economicamente viáveis.

Manejo sanitário é um conjunto de práticas utilizadas com o objetivo de diminuir o aparecimento de doenças em um rebanho e, desse modo, reduzir os prejuízos de ordem econômica causados por elas. Estas práticas irão controlar as influências negativas do ambiente, de modo a prevenir o estabelecimento de uma dada enfermidade em um rebanho ou controlar as já existentes.

2. SINAIS DE SAÚDE E DOENÇA

2.1. Alguns sinais de saúde

É importante que o produtor esteja familiarizado com o comportamento dos caprinos e ovinos, para que possa reconhecer com facilidade qualquer alteração fisiológica em um ou mais animais. O caprino e o ovino saudáveis apresentam:

- Vivacidade e altivez.
- Apetite normal (come com prazer alimentos de boa qualidade que são oferecidos).
- Pêlos lisos e brilhantes.
- Temperatura corporal que varia de 38,5°C a 39,5°C.
- Fezes em forma de bolotas e urina de coloração amarelada e odor forte.
- Ruminação presente.
- Desenvolvimento corporal compatível com a idade e a raça.

Atenção

- *Animais sadios podem apresentar até 39,5°C.*



Foto: Arquivo Embrapa Caprinos

Fig. 1. Animal sadio.

2.2. Alguns sinais de doença

O produtor deverá estar sempre alerta para qualquer mudança no comportamento do animal, pois poderá ser o início de uma doença. Veja alguns sinais e sintomas que podem indicar uma enfermidade:

- ☉ Tristeza.
- ☉ Isolamento do rebanho.
- ☉ Diminuição do apetite ou apetite depravado (comer areia, plástico etc.).
- ☉ No rebanho caminhando, ficam sempre por último.
- ☉ Queda de pêlos, pêlos sem brilho e arrepiados.
- ☉ Temperatura acima de 40° C (associada a outros sintomas).
- ☉ Fezes pastosas ou diarréicas (mole, com mal cheiro, com sangue, escuras).
- ☉ Urina de coloração escura, vermelha e com cheiro "diferente".
- ☉ Atraso no crescimento (animal raquítico).

Atenção

- *O animal doente poderá apresentar um ou mais desses sinais ao mesmo tempo.*



Foto: Arquivo Embrapa Caprinos

Fig. 2. Animal doente.

3. INSTALAÇÕES

As instalações para caprinos e ovinos devem ser funcionais e, independente do tipo de exploração, permitir conforto e facilidade de limpeza e higiene. Devem ser construídas em terrenos altos, ensolarados, com baixa umidade, posicionadas do nascente para o poente (sentido leste-oeste) e protegidas de correntes de ar. O tipo de instalação dependerá do sistema de criação e do produto explorado, ou seja, se leite ou carne e pele.

3.1. Chiqueiro de chão batido - Recomendado para o pernoite de animais nos sistemas extensivos de produção, ou seja, em que os animais passam o dia pastejando. Para a construção deve-se seguir as seguintes recomendações:

- Cobrir 60% da área do chiqueiro.
- Possuir declive do chão batido de 2,5% a 3%.
- Ter uma área coberta por animal adulto de 1,5 m² a 4,0 m².
- Ter uma área coberta por animal jovem de 0,75 m² a 1,5 m².



Foto: Arquivo Embrapa Caprinos

Fig. 3. Chiqueiro de chão batido.

Lembrete

- *Para que a construção fique mais barata, deve-se construir o chiqueiro com materiais da propriedade.*
- *Os cochos de bebida e de sal mineral podem ser feitos de pneu.*
- *Os cochos devem ficar por fora do chiqueiro a 20 cm do chão ou, ainda, dentro da baía a 1,0 m de altura do chão.*

3.2. Aprisco ou capril - Recomendado para os sistemas intensivo (confinamento) e semi-intensivo, especialmente em explorações leiteiras. Este tipo de instalação deve ter vários compartimentos ou baias, a fim de acomodar as diferentes categorias de animal, ou seja, deverá ter baía para animais jovens, baía para fêmeas adultas solteiras, baía para fêmeas adultas em lactação, baía para fêmeas prenhes etc.

➤ **Aprisco com piso de concreto** - Recomenda-se as seguintes dimensões:

- ☞ Declive de 5%.
- ☞ Área coberta por animal adulto de 1,5 m² a 4,0 m².
- ☞ Área coberta por animal jovem de 0,75 m² a 1,5 m².
- ☞ Paredes externas e internas de madeira (estacotes).

Atenção

- *O piso de concreto é recomendado para propriedades onde haja disponibilidade de água, pois esse tipo de piso deve ser lavado periodicamente.*

➤ **Aprisco de piso ripado suspenso** - Deverá ser mantado sobre estrutura de madeira ou concreto. Devem-se seguir as seguintes orientações:

- ☞ Baias com 2,5 m de profundidade.
- ☞ Piso a uma altura de 60 cm a 70 cm do chão.

- Ripas com 3,0 cm a 4,0 cm de largura e 1,5 cm de espessura.
- Espaço entre ripas de 1,0 cm a 1,5 cm.
- Paredes externas em alvenaria, madeira ou outro tipo de material.
- Paredes internas em madeira, tela, arame liso ou bambu.
- Comedouros e bebedouros do lado de fora do aprisco, a uma altura de 20 cm do piso.
- Largura dos canzils (aberturas para passagem da cabeça dos animais) de acesso aos comedouros e bebedouros, de 30 cm a 40 cm.
- Área coberta por animal adulto de 1,0 m² e de 0,50 m² por animal jovem.
- Saleiros fora da baia a uma altura de 20 cm do chão ou dentro da baia a 1,0 m de altura.



Foto: Arquivo Embrapa Caprinos

Fig. 4. Aprisco com piso suspenso.

Atenção

- *Os machos devem ser colocados em instalação separada, a uma distância de 100 metros das outras instalações.*
- *No chiqueiro e aprisco deverá ter uma área descoberta, chamada solário, ligada à área coberta.*
- *Recomenda-se que o solário tenha sua área cinco (05) vezes maior que a área coberta.*

3.3. Sala de ordenha - Local onde se realiza a ordenha. Nela deve conter:

- Plataforma de ordenha, individual ou coletiva.
- Balança para pesagem do leite, pia para limpeza dos utensílios de ordenha e das mãos do ordenhador e balcão para secagem dos latões de leite.
- Deve ser aberta, se distante do aprisco, ou fechada, se localizada próxima ao aprisco.



Fig. 5. Brete de ordenha tipo rústico.

Foto: Arquivo Embrapa Caprinos

Lembrete

- *Quanto mais próximo do aprisco, maiores as chances do leite absorver odores desagradáveis.*



Fig. 6. Brete de ordenha tipo espinha de peixe.

Foto: Arquivo Embrapa Caprinos

3.4. Quarentenário

- Área com baias e piquetes de pastejo para alojar animais comprados de outras propriedades e regiões.
- Deve ser construído distante das demais instalações.

3.5. Isolamento - Baía separada, onde deve ficar todo animal doente, durante o período do tratamento e recuperação.

3.6. Esterqueira - Local fora da área do aprisco e dos piquetes de pastejo, onde se coloca o esterco dos animais retirado do chiqueiro e aprisco. Como fazer:

- Reserve uma pequena área sem declive e com uma distância de 50 m do aprisco.
- Faça a esterqueira de alvenaria ou toras de madeira (estacotes) de 50 cm de altura.
- Quando a esterqueira estiver cheia, cubra com uma fina camada de cal virgem.
- Para fechar a esterqueira, cubra com lona plástica ou esteira de palha ou carnaúba.

Lembrete

- *O esterco poderá ser usado para adubação de pastagens e outras culturas após um período de curtimento de pelo menos 30 dias.*
- *Antes de utilizar o esterco, deve ser feito o ESCOAMENTO DO CHURUME.*
- *O CURTIMENTO do esterco diminui os riscos de contaminação das pastagens por parasitas (vermes).*

3.7. Pedilúvio - Construção em forma de "caixa", localizada na saída ou entrada do chiqueiro ou do aprisco e que serve para a desinfecção dos cascos dos animais. Deve-se seguir estas recomendações:

- Largura igual a da cancela ou porteira de acesso à instalação.
- Comprimento de 1,5 a 2,0 metros.
- Profundidade de 10 cm.
- Ripas laterais de 1,2 a 1,4 metros.



Foto: Arquivo Embrapa Caprinos

Fig. 7. Pedilúvio com cal virgem.

Atenção

- *Preencher o pedilúvio com cal virgem ou solução de sulfato de zinco ou cobre de 5% a 10%.*

3.8. Cercas

- Para um maior aproveitamento das áreas de pastejo é necessária a construção de cercas, dividindo em piquetes, o que possibilita a troca dos animais entre as áreas, conforme a disponibilidade de forragem.
- A divisão dos piquetes poderá ser feita com arame farpado, liso ou com tela.
- Nos piquetes deverão existir áreas sombreadas próximas às aguadas ou bebedouros.

Lembrete

- *As cercas permitem a separação em piquetes de acordo com a idade dos animais e também auxilia no controle da verminose.*
- *Nos piquetes, principalmente em sistemas extensivos, recomenda-se colocar cochos cobertos para o fornecimento de sal mineral.*



Foto: Arquivo Embrapa Caprinos

Fig. 8. Cerca de arame farpado.



Foto: Arquivo Embrapa Caprinos

Fig. 9. Cerca de tela.

4. MANEJO SANITÁRIO

O manejo sanitário é realizado para manter a saúde dos animais, controlando e prevenindo doenças, tornando os rebanhos mais saudios e produtivos. Recomenda-se:

4.1. Higiene das Instalações

- Limpar os chiqueiros e apriscos por meio de varredura.
- Lavar os bebedouros diariamente.
- Limpar os comedouros diariamente, não deixando alimentos velhos e estragados.
- Desinfetar as instalações com creolina ou vassoura-de-fogo, semanalmente.



Foto: Arquivo Embrapa Caprinos

Fig. 10. Retirada das fezes.



Foto: Arquivo Embrapa Caprinos

Fig. 11. Depósito de fezes em esterqueira.



Foto: Arquivo Embrapa Caprinos

Fig. 12. Desinfecção com vassoura de fogo.

Atenção

- *O esterco retirado deve ser colocado nas esterqueiras.*

4.2. Quarentena

Como fazer:

- Observar os animais comprados recentemente por, no mínimo, 30 a 60 dias, em local isolado (ver Quarentenário).

Lembrete

- *Com esta medida o produtor pode evitar o aparecimento de doenças dentro da propriedade.*

4.3. Isolamento

Como fazer:

- Isole todo animal doente, para evitar a contaminação do rebanho.

Lembrete

- *O animal só deverá voltar ao rebanho quando estiver totalmente curado.*
- *Chamar um veterinário quando suspeitar de doença no rebanho.*

4.4. Descarte de animais - Deve-se observar as seguintes recomendações:

- Abater ou sacrificar os animais que apresentem doenças transmissíveis ao homem (Zoonoses) como por exemplo a brucelose, a febre aftosa, a toxoplasmose, a raiva e o carbúnculo hemático (carbúnculo verdadeiro).
- Abater os animais que tenham doenças que causem grandes prejuízos econômicos, como a artrite encefalite caprina a vírus (CAEV).
- Abater os animais com defeitos, caprinos mochos (sem chifre) de

nascimento, animais velhos e improdutivos, animais que apresentem doença crônica nos cascos, animais que apresentem linfadenite caseosa (mal-do-caroço) mais de duas vezes e matrizes com mastite crônica (úbere “duro”).

Lembrete

- *Os animais encontrados mortos deverão ser queimados e enterrados em cova profunda.*
- *O termo abate é usado para indicar que a carne do animal poderá ser consumida.*
- *O termo sacrifício é usado para indicar que a carne do animal NÃO serve para o consumo humano.*

4.5. Vacinação

As vacinas são utilizadas para evitar doenças existentes na região ou evitar doenças que já ocorreram anteriormente no rebanho.

Para que seja estabelecido um calendário de vacinações, o veterinário deverá ser consultado, pois apenas ele poderá indicar as vacinas a serem usadas por um rebanho.

De acordo com a orientação do veterinário, as seguintes vacinas podem ser recomendadas:

- Vacina contra febre aftosa deverá ser realizada a cada seis meses, a partir do quarto mês de vida.
- Vacina anti-rábica (raiva) deverá ser realizada anualmente, a partir de quatro meses de idade, e apenas em rebanhos com história da doença ou de regiões onde o aparecimento da mesma é freqüente.
- Vacina contra carbúnculo sintomático, enterotoxemia e botulismo apenas em regiões e/ou em situações de risco.
- Vacinas contra ectima contagioso, ceratoconjuntivite infecciosa, pododermatite infecciosa e leptospirose, poderão ser recomendadas esporadicamente quando ocorrer surtos no rebanho.

Atenção

- *A vacina contra febre aftosa é obrigatória para caprinos e ovinos. No transporte interestadual, exposições, feiras e leilões é exigido o atestado de vacina para essas espécies.*
- *Observar o prazo de validade da vacina e o cuidado com a conservação.*
- *Utilizar a vacina somente após consulta a um veterinário.*

4.6. Vermifugação - Recomendações a serem seguidas: (Fig. 13)

- ⇒ 1ª Vermifugação - vermifugar todo o rebanho no primeiro mês do período seco ou quando as pastagens estiverem secas (final de junho ou julho).
- ⇒ 2ª Vermifugação - vermifugar 60 dias após a primeira vermifugação (final de agosto ou setembro).
- ⇒ 3ª Vermifugação - vermifugar no penúltimo mês do período seco (final de novembro).
- ⇒ 4ª Vermifugação - vermifugar em meados da estação chuvosa (março).

Lembrete

- *O esquema de vermifugação estratégica poderá ser adaptado para outras regiões nordestinas, de acordo com a distribuição das chuvas.*
- *Nas demais regiões do Brasil, consultar um veterinário para possíveis adaptações.*

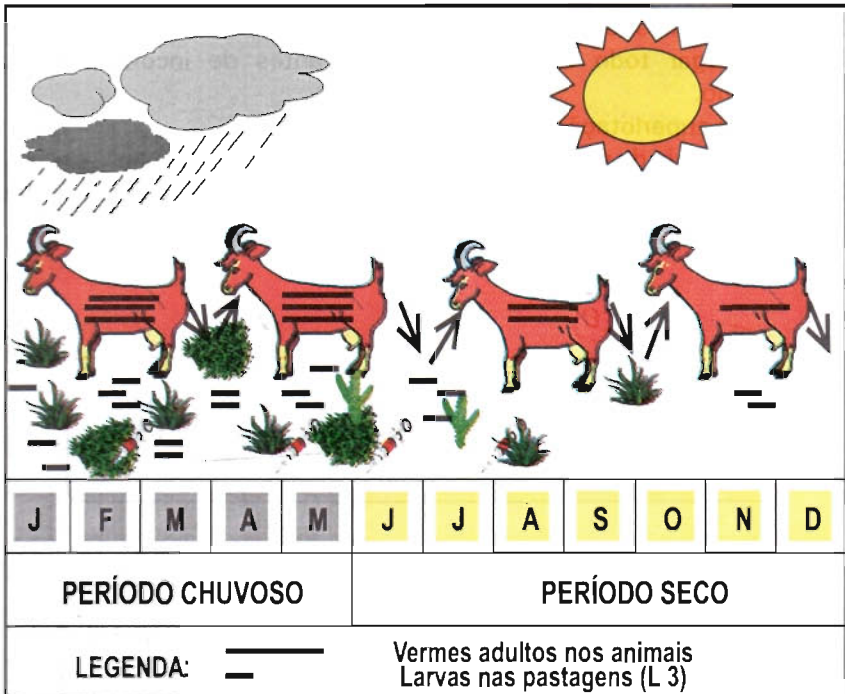


Fig 13. Esquema de vermifugação estratégico recomendado pela Embrapa Caprinos para controle da verminose de caprinos e ovinos no semi-árido nordestino.

4.6.1. Práticas de manejo auxiliares no controle de verminoses

- ☞ Limpar as instalações, colocando o esterco nas esterqueiras.
- ☞ Manter cochos de água e alimentos sempre limpos e por fora da baía.
- ☞ Fornecer água e alimentos de boa qualidade.
- ☞ Após a vermifugação deixar os animais presos no chiqueiro ou no aprisco, por pelo menos 12 horas (faça as vermifugações sempre no final da tarde).
- ☞ Vermifugar os cabritos e cordeiros após a terceira semana de pastejo.
- ☞ Separar os animais jovens dos adultos, tanto na baía como no piquete.

- Vermifugar as fêmeas 30 dias antes do parto.
- Vermifugar todo animal de compra antes de incorporá-lo ao rebanho.
- Evitar a superlotação das pastagens.
- Fazer rodízio de piquetes.
- Trocar o vermífugo somente a cada ano para evitar resistência dos vermes.

Lembrete

- *A verminose quando não controlada é a doença responsável pelo maior número de mortes nos rebanhos caprino e ovino.*

Atenção

- *Não vermifugar as fêmeas no terço inicial da prenhez (primeiros 45 dias).*
- *Ler a bula do vermífugo e seguir as instruções do fabricante quanto ao período de descarte do leite e tempo para o abate.*

4.7. Cuidados com as fêmeas prenhez

4.7.1. Durante a prenhez

- Fornecer alimentos de boa qualidade durante toda a prenhez.
- Anotar a data da cobertura e calcular a data provável do parto (150 dias a partir da cobertura).
- Evitar contato das fêmeas com cães, gatos e fezes e urina de ratos.
- Separar as fêmeas 6-8 semanas antes do parto.
- Evitar longas caminhadas; coloque as fêmeas em piquete próximo à propriedade.
- Fazer a “secagem” do leite nas cabras leiteiras 45 dias antes do

parto.

- Colocar a fêmea em piquete ou baia maternidade uma semana antes do parto.
- Limpar e cortar os pêlos da cauda.



Foto: Arquivo Embrapa Caprinos

Fig. 14. Corte dos pêlos da cauda.

4.7.2. Durante o parto e pós-parto

- Ajudar no parto, se necessário.
- Limpar a fêmea.
- Limpar rigorosamente a baia maternidade.

Lembrete

- *Em partos complicados, chamar o veterinário.*
- *Após o parto, observar se a fêmea expulsa a placenta.*
- *Nos casos de retenção da placenta, chamar o veterinário.*

4.8. Cuidados com as crias

- Cortar o umbigo, deixando-o com um tamanho de dois dedos.
- Mergulhar o coto umbilical (umbigo depois de cortado) em um frasco de boca larga contendo iodo a 10%.
- Fornecer o colostro **IMEDIATAMENTE** após o parto.
- Pesar, identificar e anotar a data do nascimento e o número da mãe.
- Manter as crias na instalação durante os primeiros 15 a 20 dias de vida.
- Descornar as crias caprinas entre o 8º e o 10º dia de vida.
- Fornecer alimentos sólidos a partir da 2ª semana de vida.
- Vermifugar as crias três semanas após sua saída para o pasto.
- Castrar ou separar os machos.

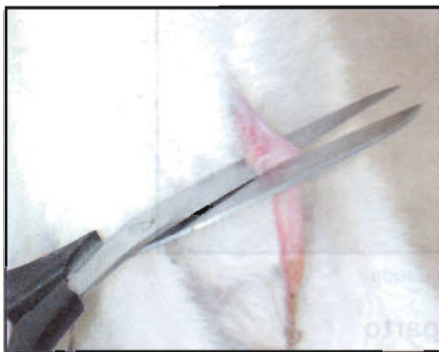


Foto: Arquivo Embrapa Caprinos

Fig. 15. Corte do umbigo.



Foto: Arquivo Embrapa Caprinos

Fig. 15.1. Desinfecção com iodo a 10%.



Foto: Arquivo Embrapa Caprinos

Fig. 15.2. Descorna.



Foto: Arquivo Embrapa Caprinos

Fig. 15.3. Castração com "Burdizzo".

Lembrete

- *Cabritos que não mamam o colostro adoecem com facilidade e podem morrer.*

Atenção

- *Não fazer castração em machos caprinos que serão abatidos até o sexto mês de vida. Apenas separe das fêmeas.*
- *Fazer a castração entre o terceiro e o quarto mês de vida nos machos não abatidos.*
- *Fazer a castração utilizando alicate para caprinos e ovinos tipo BURDIZZO.*

4.9. Casqueamento

- Fazer o corte do casco (casqueamento) dos animais duas vezes ao ano. No início e no final do verão.
- Em animais confinados fazer o casqueamento sempre que necessário.
- Passar os animais através do pedilúvio (ver Instalações) após o casqueamento.



Foto: Arquivo Embrapa Caprinos

Fig. 16. Tesoura para casqueamento.



Foto: Arquivo Embrapa Caprinos

Fig. 16.1. Casqueamento.

Lembrete

- *O casqueamento é importante para evitar doenças nos cascos (Pododermatites).*

4.10. Prevenção de mastite ou mamite (doença do úbere)

Para evitar o aparecimento de mastite adote as seguintes medidas:

- ☞ Faça a ordenha em ordem, ou seja:
 - primeiro - fêmeas de primeira cria.
 - segundo - fêmeas velhas que nunca tiveram mastite.
 - terceiro - fêmeas que já tiveram mastite e foram tratadas.
 - quarto - fêmeas com mastite.
- ☞ Limpe o úbere, antes da ordenha, com água corrente ou com solução anti-séptica.
- ☞ Enxugue o úbere com toalhas individuais (papel toalha ou de tecido volta-ao-mundo).
- ☞ Lave bem as mãos antes da ordenha.

- ☞ Faça a ordenha com roupas limpas e unhas cortadas.
- ☞ Ordenhe com movimentos rápidos e suaves.
- ☞ Ordenhar os primeiros jatos de leite em um copo de fundo preto (caneca telada).
- ☞ Não deixar leite no úbere.
- ☞ Mergulhar as tetas, após a ordenha, em solução anti-séptica acrescida de glicerina.
- ☞ Abater cabras e ovelhas que apresentarem o úbere duro.
- ☞ Separar a fêmea que apresentar o úbere inchado, vermelho e dolorido.

Foto: Arquivo Embrapa Caprinos



Fig. 17. Limpeza do úbere antes da ordenha.



Foto: Arquivo Embrapa Caprinos

Fig. 17.1. Teste do leite pelo uso da caneca telada.



Foto: Arquivo Embrapa Caprinos

Fig. 17.2. Limpeza do úbere após a ordenha.



Lembrete

- *As soluções anti-sépticas devem ser específicas para a limpeza do úbere.*
- *Não permitir entrada de animais domésticos na sala de ordenha.*
- *Não fumar dentro da sala de ordenha.*

Atenção

- *O leite de cabra com mastite deve ser descartado.*
- *Chamar o veterinário quando perceber que o animal apresenta mastite.*
- *Para evitar mastite nas ovelhas, limpar rigorosamente as fêmeas após o parto.*
- *Não tocar no úbere das cabras e das ovelhas com mãos e unhas sujas.*

4.11. Controle de ectoparasitos

- Separar os animais com piolhos e sarnas.
- Banhar os animais com produtos carrapaticidas, utilizando um pulverizador costal ou caixas de amianto com capacidade para 500 litros.
- Repetir o banho 7 a 10 dias após o primeiro banho.
- Banhar os animais recém-comprados antes de incorporá-los ao rebanho.
- Sempre banhar os animais no final da tarde.
- Fornecer água e alimentos antes do banho.

Foto: Arquivo Embrapa Caprinos



Fig. 18. Banho com pulverizador costal.

Lembrete

- *Por ser mais prático, recomenda-se o uso do pulverizador costal. Entretanto, como os caprinos apresentam pêlos longos, o produto deve atingir, também, a pele do animal.*

Atenção

- *NÃO banhar animais no terço final da prenhez e animais com menos de 1 mês de idade.*

4.12. Mineralização dos rebanhos

- ➡ Fornecer sal mineral à vontade a todos os animais do rebanho.

Lembrete

- *A falta de minerais causa diminuição do apetite, baixa produção de leite e carne, queda de pêlos, retorno ao cio após cobertura, abortos e retenção de placenta.*

5. DOENÇAS MAIS FREQUENTES EM CAPRINOS E OVINOS

5.1. Verminose gastrointestinal

☞ Conhecendo a doença

- É uma doença parasitária causada por diversas espécies de vermes e que ocorre em caprinos e ovinos de todas as idades, sendo mais grave em animais jovens.

☞ Conhecendo a transmissão

- Através da ingestão de alimento e água contaminados com larvas dos vermes.

☞ Conhecendo os sintomas

- Diminuição do apetite, emagrecimento, pêlos arrepiados e sem brilho, anemia e, às vezes, diarreia.

Lembrete

- *A verminose deve ser controlada através das vermifugações em épocas adequadas (ver Manejo Sanitário).*



Foto: Arquivo Embrapa Caprinos

Fig. 19. Mucosa do olho branca (anemia).

5.2. Eimeriose ou coccidiose

☞ Conhecendo a doença

- ☞ É uma doença infecciosa causada por protozoários pertencentes ao gênero *Eimeria*, que acomete, principalmente, caprinos e ovinos jovens, confinados ou mantidos em pequenas áreas.

☞ Conhecendo a transmissão

- ☞ Através da ingestão de água e alimentos contaminados por oocistos, que são as formas infectantes do parasito.

☞ Conhecendo os sintomas

- ☞ Diminuição do apetite, fezes aquosas (diarréicas) de coloração escura, fétidas, com presença de sangue e muco, desidratação e pêlos arrepiados.

☞ Tratando a doença

- ☞ Em surtos, o tratamento poderá ser realizado com produtos à base de sulfa ou amprólio.

Lembrete

- *O tratamento curativo para esta doença não é eficaz. A eimeriose deve ser evitada.*



Fig. 20. Animal com diarreia.



Fig. 21. Local favorável a infecção.

Foto: Arquivo Embrapa Caprinos

Foto: Arquivo Embrapa Caprinos

☞ Conhecendo a prevenção

- ☞ Limpar as instalações periodicamente, inclusive comedouros e bebedouros.
- ☞ Desinfetar as instalações com solução de creolina a 10% ou usar lança-chamas (vassoura-de-fogo).
- ☞ Evitar superlotação e umidade nas instalações e pastagens.
- ☞ Manter as crias separadas dos animais adultos.
- ☞ Isolar e tratar os animais doentes.

Atenção

- *Em sistemas de manejo intensivo, recomenda-se o uso do antibiótico ionóforo salinomicina, na dose de 1 mg/kg, a partir da segunda semana até o sétimo mês de vida, misturada ao leite ou ração.*

5.3. Sarnas

☞ Conhecendo o problema

- ☞ É um grupo de doenças causadas por ácaros que acomete caprinos e ovinos de qualquer idade e que se alimenta de sangue, linfa e células da pele.

☞ Conhecendo os tipos de sarnas

- ☞ *Sarna psoróptica ou sarna do ouvido* - Causada pelo ácaro do gênero *Psoroptes*, ocorre na face interna até a borda da orelha.
- ☞ *Sarna demodécica ou bexiga* - Causada pelo ácaro do gênero *Demodex*, ocorre nas regiões do pescoço, paleta e costelas.
- ☞ *Sarna sarcóptica* - causada pelo ácaro do gênero *Sarcoptes*, localiza-se principalmente na cabeça, ao redor dos olhos e narinas.

☞ Conhecendo a transmissão

- ☞ Através do contato entre os animais infestados (doentes) e os animais sadios.

☞ Conhecendo os sintomas

- ☞ Crostas que se quebram facilmente sob as quais se encontra o parasita.
- ☞ Nódulos na pele, que contém em seu interior material sebáceo onde se localizam os ácaros.
- ☞ Inquietação devido ao intenso prurido (coceira).



Foto: Arquivo Embrapa Caprinos

Fig. 22. Sarna sarcóptica.



Foto: Arquivo Embrapa Caprinos

Fig. 23. Sarna demodéica.

☞ Tratando a doença

- ☞ Os animais com sarna devem ser separados do rebanho e banhados por aspersão ou imersão com sarnicidas, repetindo-se o banho 7 a 10 dias após (ver Manejo Sanitário).
- ☞ Para a sarna do ouvido, o sarnicida deve ser diluído em solução oleosa, na proporção de uma parte do produto para três de óleo. Antes do tratamento, limpar a área afetada, retirando-se todas as crostas, repetindo-se com intervalo de três a quatro dias.

☞ Prevenindo a doença

- ☞ Observar com frequência os animais do rebanho.
- ☞ Separar e tratar os animais infestados.
- ☞ Na compra de animais, banhar antes de incorporá-los ao rebanho.

5.4. Pediculose (piolheira)

☞ Conhecendo o problema

- ☞ É uma infestação por piolhos, que são ectoparasitos que se alimentam de sangue, secreções e células de descamação da pele e se transmitem através do contato entre os animais infestados e sadios.

☞ Conhecendo os sintomas

- ☞ Intenso prurido (coceira) e irritação da pele.
- ☞ Diminuição do apetite.
- ☞ Pêlos arrepiados e sem brilho.



Foto: Arquivo Embrapa Caprinos

Fig. 24. Alopecia.

☞ Tratando o problema

- ☞ Os animais com pediculose devem ser separados do rebanho e banhados por aspersão ou imersão com produtos carrapaticidas, repetindo-se o banho 7 a 10 dias após (ver Manejo Sanitário).

☞ Conhecendo a prevenção

- ☞ Observar com frequência os animais do rebanho.
- ☞ Separar e tratar os animais infestados.
- ☞ Na compra de animais, banhar antes de incorporá-los ao rebanho.

5.5. Linfadenite caseosa (mal-do-carço)

☞ Conhecendo a doença

- ☞ É uma doença causada por bactéria, que causa abscessos (carços) que se localizam nos linfonodos (ínguas) superficiais e internos, bem como nos pulmões, fígado, baço, etc.

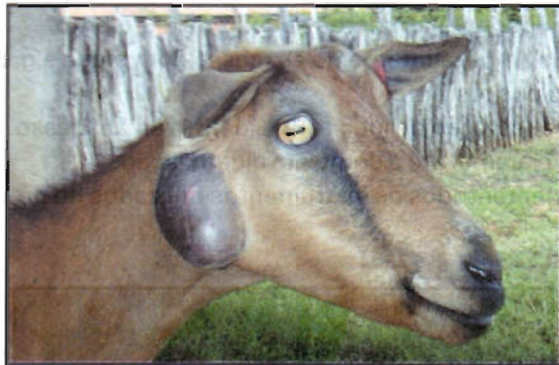


Foto: Arquivo Embrapa Caprinos

Fig. 25. Abscesso no linfonodo parotídeo.

☞ Conhecendo a transmissão

- ☞ Através de ferimentos da pele ou mesmo mucosa intacta, em contato direto com o material purulento dos abscessos.
- ☞ Ingestão de água e alimentos contaminados com pus dos abscessos.

☞ Conhecendo os sintomas

- ☞ Principalmente abscessos, localizados abaixo da mandíbula e orelha, próximo à escápula (pá) e pernil, úbere e testículo.

☞ Controlando a doença

- ☞ Limpar e desinfetar as instalações.
- ☞ Isolar os animais com abscessos.
- ☞ Evitar que os abscessos se rompam espontaneamente.
- ☞ Fazer a incisão ou corte do abscesso, quando os pêlos da área começarem a cair.

☞ Abrindo o abscesso

- ☞ Lavar a área do abscesso com água e sabão.
- ☞ Cortar os pêlos e desinfetar o local com álcool iodado ou tintura de iodo.
- ☞ Cortar o abscesso no sentido vertical (de cima para baixo).
- ☞ Pressionar para retirar todo o material purulento.
- ☞ Fazer a limpeza interna do abscesso com pinça e gaze, retirando todo o pus restante.
- ☞ Colocar solução de iodo a 10% dentro do abscesso.
- ☞ Isolar o animal até a completa cicatrização.
- ☞ Desinfetar todos os instrumentos utilizados no procedimento.



Foto: Arquivo Enbrapa Caprinos

Fig. 25.1. Linfonodo pré-escapular.



Foto: Arquivo Embrapa Caprinos

Fig. 26. Instrumento e materiais utilizados na abertura do abscesso.



Foto: Arquivo Embrapa Caprinos

Fig. 26.1. Abertura do abscesso.



Foto: Arquivo Embrapa Caprinos

Fig. 26.2. Retirada do pus.



Foto: Arquivo Embrapa Caprinos

Fig. 26.3. Limpeza interna.



Foto: Arquivo Embrapa Caprinos

Fig. 26.4. Desinfecção com iodo a 10%.

Lembrete

- *A limpeza do abscesso deverá ser repetida até a cicatrização da ferida.*

Atenção

- *Recolher o pus e material utilizado (algodão, gaze, etc.) em saco plástico ou de papel para ser queimado e enterrado.*

☞ Conhecendo a prevenção

- ☞ Evitar comprar animais com abscessos.
- ☞ Inspeccionar periodicamente o rebanho, eliminando os animais com abscesso.
- ☞ Tratar ferimentos e o umbigo dos recém-nascidos.

5.6. Pododermatite (mal-do-casco)**☞ Conhecendo a doença**

- ☞ É uma doença que se localiza no casco do animal, afetando caprinos e ovinos de qualquer idade, sendo causada por bactérias (micróbios). Ocorre com maior frequência no período chuvoso, devido a instalações sem higiene e úmidas, pastos alagados e crescimento exagerado do casco.

☞ Conhecendo os sintomas

- ☞ Claudicação (manqueira), dificuldade de locomoção, espaço entre as unhas quente, vermelho e inchado, podendo ser observado pus de odor fétido.

Tratando a doença

- Colocar o animal em local seco e limpo.
- Limpar e lavar o casco, retirando todos os tecidos necrosados.
- Fazer curativos diários com pomada antibiótica ou solução de sulfato de zinco ou cobre 5% a 10%.



Foto: Arquivo Embrapa Caprinos

Fig. 27. Mal do casco.

Prevenindo o mal-do-casco

- Evitar o acesso e permanência dos animais em pastos encharcados e em pisos úmidos.
- Observar o crescimento dos cascos e apará-los duas vezes ao ano.
- Passar os animais em pedilúvio, preenchido com solução de sulfato de cobre ou zinco 5% a 10%, formol a 5% ou cal virgem, uma vez por semana.
- Descartar animais com doença crônica nos cascos.
- Evitar comprar animais com lesões nos cascos.

5.7. Mastite ou mamite

☞ Conhecendo a doença

- ☞ É a inflamação da glândula mamária (úbere) causada principalmente por bactérias (micróbios) e que acomete fêmeas ruminantes, sendo mais importante em animais leiteiros. A doença ocorre com maior frequência em animais de alta produção leiteira, mantidos em condições precárias de higiene.

☞ Conhecendo a transmissão

- ☞ Através de ferimentos no úbere.
- ☞ Através das mãos do ordenhador e da ordenhadeira mecânica sujas, levando o micróbio para dentro do úbere.

☞ Conhecendo os sintomas

- ☞ Na mastite clínica o úbere encontra-se aumentado de volume (inchado), vermelho, quente e dolorido ao toque, leite de coloração alterada (cor amarela, semelhante a pus ou vermelha).
- ☞ Na mastite crônica o úbere encontra-se totalmente ou apenas com algumas áreas endurecidas, com leite aquoso ou coloração amarelada.



Foto: Arquivo Embrapa Caprinos

Fig. 28. Mastite crônica.



Foto: Arquivo Embrapa Caprinos

Fig. 29. Mastite gangrenosa.

Lembrete

- *O animal com mastite deverá ser isolado. Procurar um veterinário para tratar o mais rápido possível o animal.*
- *Em rebanhos onde a doença é freqüente, o veterinário deverá estabelecer um plano de controle adequado para a propriedade.*

PRECAUÇÃO:

- **O leite de animais com mastite não deve ser consumido nem misturado com o leite de animais sadios.**

5.8. Broncopneumonia (tosse, catarro)

☞ Conhecendo a doença

- ☞ É uma doença dos pulmões e demais órgãos do sistema respiratório, sendo causada por vários agentes microbianos, além de fatores ambientais e de manejo. Acomete caprinos e ovinos de todas as idades, com maior freqüência em animais jovens.

☞ Conhecendo a transmissão

- ☞ Através do contato direto entre animais doentes e sadios.
- ☞ Condições que causam estresse no animal, tais como, transporte, mudança brusca de temperatura, excesso de ventilação, instalações úmidas, sem higiene e superlotadas, favorecem o aparecimento e disseminação de doenças respiratórias.

➤ Conhecendo os sintomas

- Diminuição do apetite, pêlos arrepiados, febre, dificuldade respiratória (cansaço), tosse e corrimento nasal (catarro).

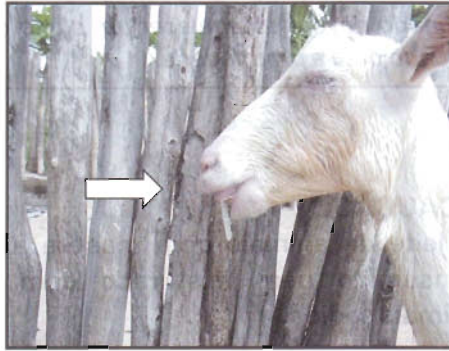


Foto: Arquivo Embrapa Caprinos

Fig. 30. Secreção nasal.

Atenção

- *Os animais doentes devem ser isolados e tratados conforme orientação do veterinário.*

➤ Conhecendo a prevenção

- Limpar as instalações, evitando sujeiras e umidade excessiva.
- Evitar superlotação de animais na instalação e na pastagem.
- Proteger os animais de correntes de vento, do frio e da chuva.
- Evitar a entrada de animais doentes no rebanho.
- Oferecer alimentação adequada.
- Tratar o umbigo das crias e administrar o colostro.

5.9. Ceratoconjuntivite infecciosa

☞ Conhecendo a doença

- ☞ É uma doença infecciosa e contagiosa que afeta as estruturas do olho, causada por vários microrganismos (micróbios) e que acomete caprinos e ovinos de qualquer idade. A doença é mais freqüente em épocas chuvosas ou quando existe uma mosca que se alimenta das secreções nasais e ocular dos animais.

☞ Conhecendo a transmissão

- ☞ Contato direto entre animais doentes ou portadores e animais saudáveis.
- ☞ Transporte do micróbio, de um animal doente para o saudável, pelas moscas.

☞ Conhecendo os sintomas

- ☞ Lacrimejamento, olhos congestos (vermelhos), diminuição do apetite, febre moderada e mancha branca no olho, que poderá evoluir para a cegueira.



Foto: Arquivo Embrapa Caprinos

Fig. 31. Ceratoconjuntivite.

☞ Tratando a doença

- ☞ Isolar os animais doentes.
- ☞ Lavar os olhos com solução fisiológica (soro).
- ☞ Aplicar antibióticos formulados especialmente para aplicação no olho.

Atenção

- *Em casos de surtos no rebanho, o veterinário deverá ser consultado.*
- *O tratamento deverá ser feito até 72 horas após o desaparecimento dos sintomas.*

☞ Prevenindo a doença

- ☞ Limpar as instalações.
- ☞ Evitar ferimentos e outros traumatismos nos olhos dos animais.
- ☞ Controlar a população de moscas.
- ☞ Evitar comprar animais com problemas nos olhos.

Atenção

- *Em rebanhos onde a doença é freqüente um veterinário deverá ser consultado para recomendar outras medidas de prevenção.*

5.10. Artrite encefalite caprina a vírus - CAEV (joelho inchado)

☞ Conhecendo a doença

- ☞ É uma doença de caprinos que causa grandes prejuízos econômicos, ocorrendo principalmente em raças leiteiras e que afeta o sistema nervoso, as articulações (juntas), os pulmões e a glândula mamária (úbere).

☞ Conhecendo a transmissão

- ☞ Através da ingestão do colostro e leite de animais contaminados.
- ☞ Através do contato direto e prolongado entre animais sadios e doentes (acima de 8 meses).
- ☞ Através de equipamentos e instrumentos utilizados nas práticas de castração, descorna e tatuagem.
- ☞ Através de intervenções cirúrgicas, agulhas e copos da ordenhadeira mecânica contaminados, respectivamente, com sangue e leite de animais infectados.
- ☞ Através do acasalamento entre animais doentes e sadios.

☞ Conhecendo os sintomas

- ☞ *Forma nervosa*: acomete cabritos de dois a quatro meses de idade. Os sintomas consistem em: depressão, cabeça inclinada para o lado, torcicolo, andar em círculo, cegueira e paralisia dos membros.
- ☞ *Forma respiratória*: presença de tosse e dificuldade respiratória (cansaço).
- ☞ *Forma mamária*: endurecimento parcial ou total do úbere e redução ou perda da produção de leite em cabras em lactação.
- ☞ *Forma articular*: aumento da articulação, sendo o joelho o mais afetado, manqueira, perda dos movimentos articulares e deformação da articulação.



Foto: Arquivo Embrapa Caprinos

Fig. 32. Forma articular da CAEV.

Atenção

- *A forma articular é a mais freqüente em animais adultos.*

☞ Controlando a doença

- ☞ Testar sorologicamente todo o rebanho.
- ☞ Isolar e descartar animais clínica e sorologicamente positivos.
- ☞ Separar os cabritos imediatamente ao nascer, não permitindo que eles mamem nas cabras, administrando o colostro termizado (56°C durante 60 minutos) e leite pasteurizado.
- ☞ Fazer a higiene periódica das instalações e estabelecer linha ou seqüência de ordenha, iniciando com as fêmeas de primeira cria, negativas; fêmeas adultas negativas e, por último, as fêmeas positivas.
- ☞ Lavar e higienizar a sala após cada ordenha.
- ☞ Realizar o exame sorológico semestralmente, em todo o rebanho negativo. Nos cabritos, o primeiro exame deverá ser realizado aos 120 dias de idade e, a partir daí, semestralmente.
- ☞ Desinfetar ou esterilizar agulhas de injeção, tatuadores e materiais cirúrgicos, não descartáveis.

☞ Prevenindo a doença

- ☞ Evitar comprar matrizes e reprodutores de rebanhos positivos para a CAEV.
- ☞ Examinar o animal e exigir atestado de negatividade, isto é, duas sorologias negativas consecutivas, com intervalo mínimo de seis meses.
- ☞ Manter em "quarentena" por um período mínimo de noventa dias, todo animal recém adquirido.

Atenção

- Não existe tratamento para a CAEV.
- Percebendo animal com as articulações (juntas) inchadas, chamar o veterinário.

5.11. Ectima contagioso (boqueira)

☞ Conhecendo a doença

- ☞ É uma doença causada por vírus e que acomete caprinos e ovinos, principalmente entre o terceiro e o sexto mês de idade.

☞ Conhecendo a transmissão

- ☞ Através do contato direto entre os animais doentes e os animais saudáveis.

☞ Conhecendo os sintomas

- ☞ Vesículas (bolhas) que se rompem e formam crostas nos lábios, gengivas, narinas e, ocasionalmente, no úbere e espaço interdigital em adultos.

☞ Tratando a doença

- ☞ Isolar os animais.
- ☞ Tratar as lesões com solução de permanganato de potássio a 3% ou solução de iodo a 10% acrescido de glicerina, na proporção de uma parte da solução de iodo para uma de glicerina.

☞ Conhecendo a prevenção

- ☞ Fornecer o colostro às crias.
- ☞ Limpar e desinfetar as instalações.
- ☞ Não incorporar animais doentes ao rebanho.
- ☞ Vacinar os animais do rebanho, após o aparecimento de surto da doença.

Atenção

- *Lavar cuidadosamente as mãos e os braços após contato com animais doentes, pois o ectima contagioso é uma ZOOÑOSE, ou seja, é uma doença transmitida ao homem.*

6. OUTRAS DOENÇAS DE CAPRINOS E OVINOS

6.1. Micoplasmose

- É uma doença que afeta caprinos e ovinos e que causa artrite (inchaço das juntas), mastite, pneumonia e problemas nos olhos. As principais formas de transmissão ocorrem através do contato de animais infectados com animais sadios e da ingestão de colostro e leite de fêmeas infectadas. Dentre as várias medidas de prevenção, recomenda-se evitar adquirir animais doentes ou de propriedades com histórico de micoplasmose. Em caso de suspeita da doença no rebanho, evitar que os cabritos mamem o colostro e leite das fêmeas suspeitas.

6.2. Brucelose

- É uma doença que também afeta caprinos e ovinos causando, principalmente, abortamentos nas fêmeas e inflamação dos testículos, nos machos. A principal forma de transmissão ocorre através da ingestão de alimentos e água contaminados por restos placentários e fetos abortados; pela ingestão de leite de fêmeas com a doença e através da cobertura de animais sadios com animais doentes. Para evitar a doença, recomenda-se exigir atestado negativo no momento da compra de animais, queimar e enterrar restos de aborto e parto e limpar rigorosamente a baia maternidade. Em rebanhos onde há suspeita de brucelose, recomenda-se fazer o exame sorológico dos animais e abater os positivos.

Atenção

- *A brucelose é uma ZOONOSE, ou seja, é uma doença transmitida ao homem.*
- *A brucelose NÃO é transmitida ao homem através da ingestão de carne e do leite pasteurizado ou bem fervido.*

6.3. Febre aftosa

- ☞ É uma doença causada por vírus e que causa febre, falta de apetite, salivação intensa e vesículas (bolhas) na boca, na língua, no espaço entre as unhas e no úbere. Para prevenir esta doença, vacinar todo animal do rebanho a partir de quatro meses de idade, repetindo-se a cada seis meses.

Atenção

- *Se houver casos de Febre Aftosa no rebanho, é necessária e obrigatória a comunicação à Secretaria de Agricultura do Município.*

6.4. Raiva

- ☞ É uma doença causada por vírus. A principal forma de transmissão se dá através da mordedura de morcegos hematófagos (que se alimentam de sangue) portadores do vírus. A mordedura de animais infectados como por exemplo, cães e raposa, também transmitem a doença. Em ruminantes, alguns sintomas da raiva são: salivação intensa, diminuição do apetite, balançar da cabeça, ranger de dentes, língua para fora e paralisia de membros. Nas regiões onde a raiva sempre aparece ou onde existe a presença de morcegos de caverna, vacinar o rebanho anualmente.

Atenção

- *A raiva também é uma ZOONOSE, ou seja, é uma doença que pode ser transmitida ao homem.*
- *Suspeitando de raiva no rebanho, NÃO pegar no animal. Chamar um veterinário.*
- *Animal suspeito de estar com raiva deve ser sacrificado, queimado e enterrado.*

6.5. Timpanismo ou meteorismo

☞ Conhecendo o problema

- ☞ É o acúmulo de gases no rúmen (pança) e retículo, provocando um aumento exagerado do volume abdominal, podendo ser causado pela ingestão de determinados tipos de alimentos (grãos em excesso, leguminosas e silagens estragadas) ou por obstruções (engasgos).

☞ Conhecendo os sintomas

- ☞ Aumento do volume abdominal (pança), falta de apetite, mudança do comportamento (afastando-se do rebanho), intranqüilidade e respiração acelerada.

☞ Conhecendo o tratamento

- ☞ Suspender temporariamente o fornecimento do alimento suspeito.
- ☞ Administrar agentes anti-espumantes (disponíveis no comércio).
- ☞ Retirar o agente obstrutor, se esta for a causa.

Atenção

- *O veterinário deverá ser chamado o mais rápido possível, pois o timpanismo poderá levar o animal à morte em pouco tempo.*

☞ Conhecendo a prevenção

- ☞ Fornecer alimentos em quantidade e qualidade adequados (Manejo Nutricional).
- ☞ Evitar o fornecimento de alimentos estragados.
- ☞ Evitar o acesso de animais em áreas que contenham agentes obstrutivos (caroço de manga, talo de jaca, etc.).

6.6. Intoxicação por plantas

☞ Conhecendo o problema

- ☞ A ingestão de plantas tóxicas ou venenosas causa grande mortalidade em um rebanho com sistema de manejo extensivo.
- ☞ Algumas plantas tóxicas encontradas e identificadas em diversas regiões brasileiras são (nomes vulgares): a salsa, a erva-de-rato ou cafezinho, o tingui ou timbó, a coerana, mamona, canudo, chumbinho, maniçoba, mandioca e samambaia.
- ☞ A maioria das plantas tóxicas são ingeridas apenas quando o animal está com fome, por animais jovens ou, ainda, por animais adultos adquiridos de outras regiões.



Foto: Arquivo Embrapa Caprinos

Fig. 33. Salsa.



Foto: Arquivo Embrapa Caprinos

Fig. 33. 1. Canudo.

☞ Conhecendo os sintomas

- ☞ Dependendo do tipo de planta envolvida, pode-se observar parada do rúmen (pança), falta de apetite, respiração acelerada, salivação (babeira), tremores musculares, prostração (animal caído) e, na maioria das vezes, morte.

☞ Tratando o problema

- ☞ Retirar o animal do contato com a planta, deixando-o em repouso.
- ☞ Administrar produtos à base de glicose (existente no comércio).
- ☞ Nas intoxicações pela maniçoba e mandioca, aplicar produtos à base de nitrito de sódio e hiposulfito de sódio (existente no comércio).

Atenção

- *Não existe tratamento específico contra a maioria das plantas tóxicas. O tratamento é apenas sintomático, devendo-se chamar um veterinário sempre que possível.*

☞ Prevenindo o problema

- ☞ Identificar a presença de plantas tóxicas nas áreas de pastejo.
- ☞ Erradicar ou cercar áreas que contém plantas tóxicas.
- ☞ Não permitir que os animais pastem em áreas roçadas recentemente e em início de rebrota.
- ☞ Evitar o acesso dos animais às áreas contendo qualquer planta suspeita de ser tóxica, principalmente nas épocas de pouco alimento.
- ☞ Suplementar o rebanho na época seca.
- ☞ Fornecer sal mineral à vontade a todo o rebanho, durante todo o ano.

6.7. Acidente ofídico (picada de cobra)

☞ Conhecendo o problema

- ☉ As serpentes que frequentemente causam acidentes (picada) em ruminantes pertencem aos gêneros *Crotalus* (cascavéis) e ao gênero *Bothrops* (jararaca, jararacussu, etc.). As cascavéis geralmente são encontradas em locais secos, sendo ligeiramente agressivas, enquanto que as jararacas preferem os locais úmidos e são mais agressivas.

☞ Conhecendo os sintomas

- ☉ Em acidentes por cascavéis, pode ser observado desequilíbrio, cegueira parcial ou total e urina escura.
- ☉ Em acidentes por jararacas e outras espécies do gênero *Bothrops*, observa-se, principalmente, intenso edema na região da picada (inchaço) e hemorragias.

Atenção

- *Em caprinos e ovinos, a picada de cobra, geralmente, leva à morte mesmo antes da observação dos sintomas característicos de acidente ofídico.*

☞ Tratando o problema

- ☉ Aplicar soro antiofídico ou soro específico contra o tipo de cobra responsável pela picada (seguir recomendações do fabricante).

Lembrete

- *Não fazer o torniquete, ou cortes no local da picada.*

7. FARMÁCIA BÁSICA E APLICAÇÃO DE MEDICAMENTOS

7.1. Mantendo uma farmácia básica na propriedade

Manter um mínimo de instrumentos e produtos para executar as atividades de manejo do rebanho.

Separar uma pequena sala para manter estes materiais, limpando sempre após o uso e guardando em local seco e limpo (frascos de vidro, potes plásticos, etc).

Ter sempre à disposição:

- 01 tesoura para casco de caprinos e ovinos.
- 01 brincador e brincos para identificação dos animais.
- 01 pinça dente de rato.
- 01 tesoura reta.
- Algodão e gaze.
- Seringas de diversas capacidades (20, 10 e 5 ml).
- Agulhas hipodérmicas tamanho 25 x 8 (ideal para caprinos e ovinos).
- Repelente ("Spray" Matabicheiras).
- Iodo a 10%.
- Álcool comum.



Foto: Arquivo Embrapa Caprinos

Fig. 34. Farmácia Básica.

Lembrete

- *As seringas e agulhas podem ser utilizadas por até duas vezes. Para isto, lavar bem com água limpa e sabão e ferver as agulhas.*
- *As agulhas devem ser guardadas em frascos de vidro.*
- *Queimar e enterrar as seringas e agulhas velhas*

7.2. Aplicação de medicamentos

São vários os locais para aplicação de medicamentos. Em animais, as mais utilizadas são:

- ➔ **Oral ou bucal (dentro da boca)** - Para administrar medicamentos na boca do animal são utilizadas seringas comuns ou pistolas dosificadoras automáticas.



Foto: Arquivo Embrapa Caprinos

Fig. 35. Administração de vermífugo por via oral.

Atenção

- *Ter cuidado ao administrar medicamentos na boca do animal, pois, qualquer descuido, poderá levá-lo à morte.*
- *Ao usar a pistola dosificadora, verificar se esta está funcionando bem, para evitar a aplicação de quantidades erradas.*

Subcutânea - Com o auxílio de agulha e seringa, injeta-se o produto entre o músculo e a pele (entre o couro e a carne), tendo o cuidado para não danificar o couro. O local mais apropriado é na parte interna da coxa, pois qualquer lesão que porventura venha a ocorrer não danificará a pele.



Foto: Arquivo Embrapa Caprinos

Fig. 36. Administração de medicamento por via subcutânea.

Lembrete

- *Quando introduzida corretamente, a agulha fica solta entre a pele e o músculo.*
- *Quando a aplicação é mal feita, poderá se formar um abscesso no local.*

- ➔ **Intramuscular** - Por esta via, coloca-se o medicamento em contato direto com o músculo. A região mais apropriada em pequenos ruminantes é a glútea (parte traseira da coxa) por ser o músculo desta região mais desenvolvido, principalmente em ovinos. A introdução da agulha deverá ser firme e, ao mesmo tempo, suave, para que o animal não se assuste. O medicamento, então, será introduzido lentamente.



Foto: Arquivo Embrapa Caprinos

Fig. 37. Administração de medicamento por via intramuscular.

- ➔ **Endovenosa** - É a aplicação de medicamentos dentro da veia, em contato direto com o sangue circulante e, por isto, é a via ideal nos casos em que se quer uma ação imediata do produto. O máximo de cuidados deve ser dado para que não cause nenhum trauma ao animal, especialmente nas veias



Foto: Arquivo Embrapa Caprinos

Lembrete

- *Antes da aplicação de medicamentos em qualquer dos locais citados, deverá ser feita uma rigorosa higiene no local.*
- *Utilizar álcool iodado para limpar o local, antes de aplicar o medicamento.*

Atenção

- *Aplicar medicamentos nos animais apenas quando orientado por veterinário.*
- *Após a aplicação de alguns medicamentos precisa-se descartar o leite por alguns dias e evitar consumir a carne. Ler a bula para saber sobre o período de carência.*

8. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ALVES, F.S.F.; BARBOSA, J.A.; ALVES, L.R.V. **Sanidade**. Brasília: SENAR, 2000. 83p. (Trabalhador na Caprinocultura, v.2).

GOUVEIA, A.M.G. **Instalações e saúde**: consultoria a Embrapa Caprinos. Sobral, 1994. 11p. (Datilografado).

SANTA ROSA, J. **Enfermidades em caprinos**: diagnóstico, patogenia, terapêutica e controle. Brasília: Embrapa-SPI / Embrapa-CNPC, 1996. 220p.

SILVA, E. R. da. **Cuidados com fêmeas caprinas durante a prenhez e o parto**. Sobral: Embrapa Caprinos, 1999. 4p. (Embrapa Caprinos. Comunicado Técnico, 54).

SILVA, E. R. da. **Pododermatites em caprinos e ovinos**: prevenção e controle. Sobral: Embrapa-CNPC, 1998. 4p. (Embrapa-CNPC. Comunicado Técnico, 43).

SILVA, E. R. da; ALVES, F. S. F.; PINHEIRO, R. R. **Mastite caprina** : algumas medidas de prevenção. Sobral: Embrapa-CNPC, 1996. 4p. (EMBRAPA-CNPC. Comunicado técnico, 31).

VIEIRA, L. da S.; CAVALCANTE, A.C.R.; XIMENES, L.J.F. **Epidemiologia e controle das principais parasitoses de caprinos nas regiões semi-áridas do Nordeste**. Sao Paulo: Merial / Sobral: Embrapa Caprinos, [1997]. 50p.

ANEXO

ANEXO

SOLUÇÕES ANTISSEPTICAS

1. TINTURA DE IODO A 10%

Iodo ressublimado	100gr
Iodeto de potássio	60gr
Água destilada	50ml
Álcool absoluto	950ml

Indicações:

- ✓ Limpeza e tratamento de abscessos (p. ex. Mal do caroço);
- ✓ Desinfecção (cura) do umbigo de cabritos e borregos recém-nascidos;
- ✓ Desinfecção de ferimentos na pele.

2. IODO GLICERINADO 1:1

Tintura de iodo a 10%	50ml
Glicerina	50ml

Indicações:

- ✓ Tratamento das lesões causadas pelo ectima contagioso (boqueira);
- ✓ Tratamento de ferimentos nas tetas, boca e espaço entre as unhas.

3. ÁLCOOL IODADO

Tintura de iodo a 10%	100ml
Álcool comum	900ml

Indicações:

- ✓ Desinfecção da pele antes da aplicação de medicamentos;

SOLUÇÃO DE PERMANGANATO DE POTÁSSIO A 3%

Permanganato de potássio (P. A.)	30 gr
Água destilada	1000ml

dicações:

- ✓ Tratamento das lesões causadas pelo ectima contagioso (loqueira);
- ✓ Desinfecção de ferimentos diversos.

SOLUÇÃO DE FORMOL A 5%

Formol (P. A.)	50ml
Água destilada	950ml

dicações:

- ✓ Prevenção das pododermatites (mal do casco) - Uso em banhos de dilúvios.

SOLUÇÃO DE SULFATO DE COBRE A 5%

Sulfato de cobre (P. A.)	50gr
Água destilada	950ml

dicações:

- ✓ Prevenção e tratamento das pododermatites - Uso coletivo (banho de dilúvio) e individual.

SOLUÇÃO DE SULFATO DE ZINCO A 5%

dicações:

- ✓ Prevenção e tratamento das pododermatites - Uso coletivo (banho de dilúvio) e individual.

Embrapa

Caprinos

**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO**

**GOVERNO
FEDERAL**
Trabalhando em todo o Brasil